



A condição da mulher negra na sociedade e sua ligação com o trabalho doméstico



O Brasil, um dos últimos países a abolir a escravidão, se favoreceu por mais de quatro séculos da exploração da mão-de-obra das negras e negros, apesar destas pessoas terem sido as/os principais agentes construtores dessa pátria, muito os foi, e ainda é, negligenciado.

A sociedade atual foi condicionada pela forma que as/os negras/os foram tratadas/os após a abolição da escravidão, portanto refletem ainda hoje a realidade daquele período, principalmente no tocante a mulher negra, pois ela continua em último lugar na escala social e é aquela que mais carrega as desvantagens do sistema injusto e racista do país.

No período da escravidão a mulher negra teve sua mão-de-obra ligada aos afazeres domésticos (cozinheiras, arrumadeiras e até mesmo amas de leite). Na sociedade escravista, além de ser obrigação das mulheres, essas tarefas eram consideradas servis, por isso, passavam a ser um dever das escravas negras. Assim, uma das formas encontradas para a mulher negra se inserir no mercado de trabalho, após a abolição da escravidão, foi através da realização de atividades domésticas, especialmente nas grandes cidades.

Portanto, a profissão de trabalhadora doméstica está diretamente interligada com as heranças culturais advindas do período de escravidão no Brasil, mantendo o papel que foi atribuído para a mulher negra do cuidado para/com a família branca da classe dominante.

É importante ressaltar que o trabalho realizado pela mulher negra nem sempre foi remunerado com dinheiro, sendo muitas vezes recompensado com a moradia e alimentação na casa dos patrões, como acontece ainda hoje com algumas trabalhadoras domésticas. Tal afirmativa funcionou como ponto de



NÓS TRABALHADORAS
DOMÉSTICAS LUTAMOS PELO
FIM DO SISTEMA DE
OPRESSÃO RACISTA E
PATRIARCAL QUE NOS
SUBMETE A INÚMERAS
DIFICULDADES NA VIDA
COTIDIANA.

partida para a construção de uma cultura de desvalorização do trabalho doméstico.

Segundo dados do Relatório Anual Socioeconômico da Mulher - RASEAM, em 2012, de um total de mais de 6 milhões de pessoas com faixa etária entre 16 anos ou mais ocupadas no trabalho doméstico, mais de 92% eram mulheres. Além disso, 63,4% delas eram negras. Se tratando da remuneração, as empregadas domésticas negras recebiam, 86% dos rendimentos médios das empregadas domésticas brancas, ou seja, 14% a menos.

A questão de gênero já é um agravante, porém, quando somada ao recorte de raça, apresentam maiores dificuldades às mulheres negras. Já que, além da exigência de comprovar a competência profissional, têm de lidar com o preconceito e a discriminação racial que lhes exigem maiores esforços para a conquista de seus objetivos.

Diante disso, faz-se necessário olhar para o nosso cotidiano e realizar uma profunda reflexão sobre o preconceito e o racismo vivenciado pelas/os negras/os. Pois, a grande maioria das pessoas não se dá conta que a discriminação racial se configura em um sistema de opressão que privilegia um grupo racial em detrimento de outro.

É fundamental fortalecer a atuação da mulher negra na busca pelo combate a discriminação racial, dando visibilidade às diversas formas de luta contra o racismo, a fim de fortalecermos a luta para a construção de uma sociedade mais igualitária.

Marcha em curso: FIQUE POR DENTRO!

Ocorrerá esse ano no Brasil a I Marcha das Mulheres Negras contra o racismo, a violência e pelo bem viver, no dia 18 de novembro em Brasília. A Paraíba está se organizando através do Comitê Impulsor para marcar presença nesse grande momento.

Para mais informações:

www.marchadasmulheresnegras.com

Comitê Impulsor na Paraíba da Marcha das Mulheres Negras 2015

<https://www.facebook.com/MMN2015Paraiba>

Bamidelê

<https://www.facebook.com/negrasbamidele>